

CAPACIDADES DE LINGUAGEM E GÊNEROS DO DISCURSO: UM TRABALHO COM O GÊNERO SEMINÁRIO NA SALA DE AULA

LANGUAGE SKILLS AND DISCOURSE GENRES: WORKING WITH THE SEMINAR GENRE IN THE CLASSROOM

Nádia Cristina da Silva Araújo 1

Renata Silva Siqueira 2

Resumo: O presente artigo é parte de um projeto maior que deu origem à tese de doutorado intitulada “Web-rádio e gêneros do discurso: um contexto significativo para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa”. Tem como objetivo principal relatar como aconteceram as aulas com o gênero seminário, no âmbito de uma escola pública de Cuiabá-MT/Brasil. Foram trabalhadas (durante dois anos, com os alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental) cinco sequências didáticas com diferentes gêneros do discurso que pudessem colaborar para o ensino-aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, antes da criação de uma web-rádio dentro desse espaço escolar. Dessa forma, evidenciaremos como foram planejadas e desenvolvidas as aulas com os alunos no 8º ano. Para tanto, a natureza da pesquisa é qualitativa e dialógica, nos moldes da pesquisa-ação. Para isso, nos baseamos na Análise Dialógica do Discurso.

Palavras-chave: Capacidades de Linguagem. Gêneros do Discurso. Seminário.

Abstract: This article is part of a larger project that led to the doctoral thesis entitled “Web-radio and genres of discourse: a meaningful context for teaching and learning Portuguese”. Its main objective is to report on how classes with the seminar genre took place in a public school in Cuiabá-MT/Brazil. Five didactic sequences with different genres of discourse that could contribute to the teaching-learning and development of the students were worked on (over two years, with 8th and 9th grade students), prior to the creation of a web-radio within the school. In this way, we will show how the lessons were planned and developed with the students in the 8th grade. To this end, the nature of the research is qualitative and dialogical, along the lines of action research. To do this, we used Dialogical Discourse Analysis.

Keywords: Language Skills. Genres of Discourse. Seminar.

1 Doutora em Estudos de Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do Curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus do Araguaia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2083578151270414>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2020-7506>. E-mail: nadia.araujo@ufmt.br

2 Doutora em Estudos de Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Pós-doutoranda pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3176734427257503>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2273-0376>. E-mail: siqueira.re@gmail.com

Introdução

Este artigo pretende mostrar algumas atividades que fizeram parte de uma pesquisa-ação que teve como principais objetivos desenvolver e analisar um projeto de criação de uma emissora de web-rádio nos anos finais do Ensino Fundamental em que os gêneros discursivos foram tomados como espaços significativos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, em uma escola pública de Cuiabá-MT.

Dessa forma, a fim de continuar em parceria com as escolas e colaborar para a ressignificação do ensino-aprendizagem de leitura e escrita dos estudantes, em uma análise dos índices do IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica¹ das escolas públicas estaduais de Cuiabá, Mato Grosso, decidimos procurar a “Escola Estadual Esperança²” que se destacava por estar em um nível de atenção na escala do IDEB.

Depois de visitarmos a escola, observamos de maneira mais concreta suas carências quanto à estrutura, aprendizagens e convivência social dos alunos e, após uma conversa com a coordenação e professores, a partir de setembro de 2016, demos início a pesquisa com o intuito de colaborar com a escola no tocante ao ensino-aprendizagem de leitura e escrita no âmbito do ensino de Língua Portuguesa, além de dialogar com os professores no espaço de formação em serviço, o que acontecia em reuniões semanais, durante o horário destinado às suas horas-atividade (dez horas semanais cumpridas - dentro da escola - pelos professores efetivos e interinos).

Nesse sentido, antes de criarmos a web-rádio no contexto escolar foi realizado o planejamento didático e aplicação de sequências didáticas que foram significativas para o desenvolvimento da oralidade dos alunos, uma delas é o trabalho com o gênero seminário. As aulas foram planejadas com a professora de Língua Portuguesa da turma e, em seguida, ministradas por ela. Durante as aulas a pesquisadora observava, anotava e fazia a gravação em áudio e vídeo das interações entre os estudantes.

Os gêneros do discurso e as capacidades de linguagem

Nosso aporte teórico principal é constituído de um diálogo entre as teorias de Vygotsky (1930, 1934, 1935), Bakhtin e o Círculo (1929; 1920-1924; 1952-53/2016; 1970-1971/1979; 1974/1979) e Freire (1981, 1986, 1987, 1996), principalmente no tocante à linguagem (o problema da leitura e do letramento), sujeito e ensino-aprendizagem. Além desses autores, neste artigo, também focaremos nossas discussões nas ideias de dois estudiosos de Genebra (Dolz ; Schnewly, 2004) que fazem uma junção entre as teorias de Vygotsky e Bakhtin para explicar a importância de o gênero ser tomado como instrumento de ensino-aprendizagem de língua no contexto da sala de aula.

A concepção de gêneros do discurso ocupa um lugar central na teoria de Bakhtin e o Círculo. Tendo o conceito um papel significativo dentro da filosofia bakhtiniana, este só pode ser compreendido em relação a tantos outros conceitos como: de enunciado concreto.

Assim, para a perspectiva bakhtiniana, qualquer interação humana é feita por meio de enunciados concretos, essa é “[...] a base para as formulações do ponto de vista do Círculo”, afirma Souza (2002, p. 67). Em outras palavras, o enunciado para essa teoria pressupõe um autor e um interlocutor – a palavra para o Círculo é um ato *bilateral*, é sempre de alguém para outro alguém (*produto das inter-relações* – território comum entre os participantes do diálogo (Volóchinov, 1929/2017).

Bakhtin (1952-1953/2016³, p. 39) afirma que, “Aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas)”. Isso remete à ideia de que o enunciado é a “unidade real da comunicação verbal”. Em decorrência de sua natureza irrepetível, é sempre proferido por alguém, destinado a

1 O IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica mede a qualidade da educação nacional com base no aprendizado de português e matemática (Prova Brasil) e a taxa de aprovação.

2 Nome fictício para preservar a imagem dos sujeitos participantes.

3 Da mesma forma, as citações que utilizamos sobre os gêneros do discurso são retiradas da nova tradução (2016) realizada por Paulo Bezerra e separada em outro livro.

um auditório e possui uma entonação expressiva.

Os enunciados são chamados de concretos porque emergem de interações reais e são proferidos também por falantes reais, participantes de um dado contexto ou campo da atividade humana.

Nas palavras de Volochínov (1930/2016), cada intercâmbio comunicativo social “organiza, constrói e completa, à sua maneira, a forma gramatical e estilística da enunciação, sua *estrutura tipo*, que chamaremos a partir daqui de *gênero*” (*idem*, 1930/2016, p. 159, destaque do autor). O conceito de *gêneros do discurso*⁴ como aparece no texto de (1952-1953/2016, p. 12, destaque do autor), é definido por Bakhtin como “tipos relativamente estáveis de enunciados” e refletem as interações de cada indivíduo no interior de suas esferas de circulação.

Em diálogo com Volochínov (1930/2013), os gêneros do discurso são, portanto, formas típicas de enunciados concretos que se realizam ou assumem uma forma fixa (sempre em um processo de intercâmbio comunicativo⁵). Essa organização, conforme Bakhtin (1952-1953/2016) é composta por três elementos: o *conteúdo temático* (como o sujeito organiza seu projeto de dizer diante de uma determinada esfera de atividade); o *estilo* (corresponde aos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais com os quais o falante organiza seu projeto de dizer) e a *construção composicional* (que é a parte mais fixa do gênero) que são elaborados nos processos de interação social, de acordo com as necessidades comunicativas dos falantes.

Nessa ótica, o conteúdo, o estilo e a construção composicional colaboram para a construção da estabilidade dos gêneros, haja vista que a natureza social e concreta dos discursos é que vão determinar como esses enunciados irão se apresentar em um dado momento. Por isso, a complexidade de se tomar um gênero do discurso como objeto de ensino na sala de aula, pois é preciso determinar e estudar todas as suas dimensões.

A ideia de se utilizar o gênero como instrumento de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa chegou ao Brasil desde a publicação dos PCNs (1997) e ganhou força nos estudos da linguagem. Essa assimilação do gênero como instrumento foi desenvolvida pela equipe da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra que fez uma união da teoria enunciativa-discursiva de Bakhtin e o Círculo (1952-1953/1979) com a teoria da aprendizagem de Vygotsky (1930), explicando que o gênero pode ser um instrumento no sentido de que ao se apropriar dele, o estudante consegue dominar algumas capacidades de linguagem. Nesse caso, ele é o mediador entre o aluno e o mundo à sua volta.

Schneuwly (2004), esclarece que existe claramente um sujeito que age (discursivamente), seja por meio da escrita ou da fala, em um contexto específico e faz isso com a ajuda de um instrumento – o gênero – um instrumento semiótico complexo porque permite não só a compreensão, mas a produção de textos, cumprindo a exigência de uma necessidade comunicativa do sujeito.

Dessa forma, os estudiosos de Genebra defendem que os gêneros do discurso podem ser trabalhados na sala de aula de maneira que propicie o domínio de diferentes capacidades linguísticas. Para isso, eles propõem um agrupamento de gêneros que reconheçam as necessidades sociais da aprendizagem do oral e do escrito; retomem as diferenças tipológicas trabalhadas em alguns manuais curriculares e “sejam relativamente homogêneos quanto às capacidades de linguagem dominantes implicadas na maestria dos gêneros agrupados” (Dolz e Schneuwly, 2004, p. 50).

Nesse sentido, o agrupamento⁶ de gêneros proposto pelos autores genebrinos (2004, p. 51-52), divide os diferentes tipos de enunciados que podem ser trabalhados na escola em cinco grupos:

4 Em relação ao conceito de gêneros discursivos, Machado (2005/2014, p. 158) explicita que estes são: “dispositivos de organização, troca, divulgação, armazenamento, transmissão e, sobretudo, de criação de mensagens em contextos culturais específicos”. Sendo que não podem ser pensados fora dessa dimensão espaço temporal.

5 Sobral (2013, p. 172) esclarece que “A relação enunciativa é a base da escolha do gênero”.

6 Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998, p. 57) para o Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental, o documento organiza esse agrupamento (no documento não usa esse termo, embora a proposta de Dolz e Schneuwly tenha influenciado o documento por meio dos pesquisadores brasileiros que estavam em contato com essa teoria) de outra forma. Primeiramente, organizam os gêneros sugeridos para a prática de produção de textos orais em dois grandes grupos: linguagem oral e linguagem escrita. Depois, subdividem os gêneros em 3 grupos: literários, de imprensa e de divulgação científica.

1.Narrar: pertencem ao domínio social da comunicação “cultura literária ficcional e a capacidade de linguagem dominante é: mimeses da criação da intriga no domínio do verossímil (Exemplos: conto de fadas, fábula, lenda, narrativa de aventura, piada etc.).

2.Relatar: pertencem ao domínio social da comunicação “documentação e memorização das ações humanas” e capacidade de linguagem dominante é: representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo (Exemplos: relato de experiência, diário íntimo, notícia, reportagem, relato histórico etc.).

3.Argumentar: pertencem ao domínio social da comunicação “discussão de problemas sociais controversos” e a capacidade de linguagem dominante é: sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição (Exemplos: carta de leitor, carta de solicitação, resenha crítica, editorial etc.).

4.Expor: pertencem ao domínio social “transmissão e construção de saberes” e a capacidade de linguagem dominante é: apresentação textual de diferentes formas dos saberes (Exemplos: seminário, palestra, relatório científico, entrevista de especialista, verbete etc.).

5.Descrever ações: pertencem ao domínio social “instruções e prescrições” e a capacidade de linguagem dominante é: regulação mútua de comportamentos (Exemplos: instruções de montagem, receita, regulamento, regras de jogo, instruções de uso etc.).

Esse agrupamento não deve ser fixo, porque não é possível classificar todos os gêneros de dentro de um determinado grupo, mas seria possível, em cada contexto escolar, mediante um planejamento, fazer um levantamento de alguns gêneros como exemplos a serem ensinados, realizando um trabalho que leve em consideração o desenvolvimento de algumas capacidades necessárias para o domínio oral e escrito desses tipos de enunciados.

Dolz e Schneuwly (2004) também explicam que comunicar-se socialmente, seja por meio do escrito ou do oral pode ser ensinado sistematicamente. Por isso, eles criaram uma estratégia que pode ser utilizada tanto para o ensino do texto oral, quanto para o escrito - *a sequência didática* - “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral e escrito” (Dolz; Schneuwly, 2004, p. 82).

Para esses estudiosos (2004), as sequências didáticas estabelecem a relação entre um *projeto de apropriação* de uma prática de linguagem (aquisições acumuladas ao longo da história) e os *instrumentos* que vão auxiliar nessa apropriação, nesse caso, os gêneros do discurso.

Nessa perspectiva, um trabalho que parte dos gêneros do discurso como instrumentos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa pode colaborar para o desenvolvimento de diversas capacidades de linguagem: capacidades de ação (*adaptação às características do contexto e do referente*); capacidades discursivas (*mobilização de modelos discursivos*) e capacidades linguístico-discursivas (*domínio das operações psicolinguísticas e linguísticas*).

Tabela 1. Capacidades de linguagem⁷

Capacidades de ação	São as capacidades ativadas mediante o estudo do contexto de produção e circulação dos gêneros do discurso (<i>representação do contexto social ou contextualização</i>).
----------------------------	---

⁷ Baseada em Dolz e Schneuwly (2004).

Capacidades discursivas	Estão ligadas, principalmente, ao estudo da forma composicional dos gêneros do discurso (<i>estruturação discursiva</i>).
Capacidades linguístico-discursivas	São aquelas relacionadas aos aspectos estilísticos dos gêneros do discurso (<i>escolha de unidades linguísticas ou textualização</i>).

Fonte: Dolz e Schneuwly (2004).

No entendimento de Dolz e Schneuwly (2004), a observação das capacidades de linguagem durante o processo de aplicação da sequência didática serve como uma espécie de levantamento daquilo que o aluno já sabe e o que ele ainda precisa aprender para desenvolver determinadas capacidades. Funciona como um espaço de ressignificação do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, um importante instrumento nas mãos do professor, como veremos adiante.

Sendo assim, na próxima seção, apresentaremos a descrição das aulas desenvolvidas durante a sequência didática com o gênero seminário, quais as capacidades mobilizadas e quais foram possíveis desenvolver.

O trabalho com o gênero seminário na sala de aula: capacidades planejadas e capacidades desenvolvidas

Nessa seção pretende-se observar e discutir as capacidades de linguagem que puderam ser mobilizadas durante as aulas com o gênero seminário, destacando as dimensões do planejamento e o que realmente aconteceu durante o processo.

A sequência didática apresentada foi elaborada pela professora da turma e a pesquisadora, ressignificando as ideias propostas Dolz e Schneuwly (2004).

Tabela 2. Organização de apresentações orais: apresentação do gênero

	Conteúdo	Objetivos	Atividades desenvolvidas	Capacidades mobilizadas
2 aulas	Identificação de como deve ser a postura em apresentações orais e introdução ao estudo da forma composicional e estilo.	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o projeto de trabalho com o gênero seminário para os alunos; - Trabalhar a questão da postura nesse tipo de gênero; - Mostrar aos alunos como desinibir-se em apresentações públicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formar grupos de 5 a 6 integrantes para trabalhar as diferentes atividades que serão desenvolvidas; - Trabalhar a imagem 01 (Ferreira, 2009, p. 138) – pedir que os alunos analisem as imagens em grupo e escolha um integrante para ir até a frente fazer uma representação (em forma de mímica) conforme está na figura; - Depois, fazer a discussão acerca de alguns usos dessas gesticulações em apresentações orais, lembrando o contexto de produção e circulação do gênero seminário; - Pedir que os alunos deem uma sequência lógica de ações que deveriam ser realizadas na organização desse tipo de gênero (foi feita uma adaptação de uma atividade que está no livro didático adotado pela escola, do 6º Ano) com base em uma sequência de figuras retiradas do livro – eles devem montar uma colagem das figuras para explicitarem para os colegas qual seria a ordem correta das atividades em uma apresentação de seminário (foi feita a o recorte da página xerocada do livro didático e, depois, a colagem no papel pardo); - Os alunos devem recortar os quadrinhos e montarem a sequência de acordo com a discussão em grupo; - Devem ir até a frente e explicarem o porquê da escolha da ordem; - Além disso, também foi aproveitado um jogo dos “9 erros” que não podem ser cometidos em uma apresentação desse tipo para iniciar os alunos no entendimento de como deve ser a produção do gênero discursivo seminário. Cada grupo analisará e discutirá quais os “9 erros” com base na ilustração. 	Capacidades de ação e discursivas: referentes à identificação do contexto de produção e circulação e organização da forma composicional do gênero.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Nessa aula, os alunos puderam observar quais os tipos de posturas exigidas nesse tipo de apresentação oral – o seminário, refletindo sobre a postura física e entonação adequada e inadequada ao contexto de produção do gênero seminário a fim de que começassem a perceber que o estilo de um texto está ligado ao seu contexto de produção e circulação.

Além disso, com as atividades de mímica, por exemplo, iniciou-se o trabalho de ajudar os alunos a desinibir-se em apresentações públicas, tendo em vista não somente o gênero seminário, mas também as atividades do futuro desenvolvimento da emissora de web-rádio.

Dessa forma, já nessa atividade, observou-se o quanto os alunos estavam tímidos ao ponto de alguns não participarem na hora da apresentação da mímica e sequência organizada por eles – poucos grupos apresentaram, embora tivessem feito a atividade de colagem que consistia na organização das ações de uma apresentação oral em ordem de apresentação (a professora entregou algumas figuras embaralhadas que descreviam o passo a passo de uma apresentação oral e os alunos tinham que colar, em um papel, na sequência que seria adequada para, depois, explicarem para turma o porquê de suas escolhas).

As atividades de montagem das sequências de ações em uma apresentação oral serviram para verificar o que os alunos já sabiam sobre esse tipo de apresentação, pois a partir do que eles montaram e apresentaram para a turma, pesquisadora e professora puderam pensar e planejar as próximas aulas.

Nesse tipo de atividades podemos verificar a mobilização das capacidades de ação, referente às atividades que serviram para ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero seminário e seu contexto de circulação, já que as figuras mostravam seminários sendo apresentados em salas de aulas. Foi possível ativar as capacidades discursivas também porque eles puderam observar alguns aspectos de composição do gênero seminário, além do estilo (ainda em um nível mais superficial, pois era uma atividade apenas de ativação de conhecimento sobre o gênero).

Tabela 3. Identificação dos elementos que compõem o gênero seminário

	Conteúdo	Objetivos	Atividades desenvolvidas	Capacidades mobilizadas
2 aulas	Identificação dos elementos que compõem o gênero.	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar um seminário em vídeo de forma oral. - Apresentar o gênero seminário para os alunos (conceito); - Discutir acerca dos elementos que compõem o gênero (conteúdo temático, estilo e forma composicional). 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e análise oral de um seminário escolar disposto em vídeo. - Discussão do conceito de seminário a partir de alguns slides (aula expositivo-dialogada). 	<p>Capacidades discursivas e linguístico-discursivas: que se referem ao conhecimento a respeito da forma composicional do gênero, estilo e conteúdos temáticos ligados aos seus contextos de produção e circulação.</p> <p>Antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades dos textos: referente ao levantamento de hipóteses sobre o conteúdo do texto, forma composicional e aspectos linguístico-discursivos.</p>

Fonte: Elaboração própria (2024).

Na aula referente à compreensão do todo do gênero, ou seja, de sua composição enquanto enunciado concreto, os alunos tiveram a oportunidade de iniciar a construção do conceito de seminário escolar por meio da análise de um vídeo do *Youtube*⁸: “I Seminário da Escola Gil Ney Lins de Alencar Trindade – PE” no qual os alunos do Ensino Fundamental de uma escola apresentam um seminário.

Dessa maneira, a discussão oral sobre as características do gênero foi enriquecida pela possibilidade de observar o gênero no seu contexto de produção e circulação – a escola (ainda que em vídeo), oportunizando aos alunos levantar hipóteses e comprová-las na interação com a

8 | Seminário da Escola Gil Ney Lins de Alencar Trindade – PE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kJtK-mG3vR0&t=93s>>. Acesso: 24/06/2018.

professora e os outros colegas a partir da leitura do vídeo, pois, de acordo com Bakhtin/Volochínov (1929/2017) a compreensão da forma e do conteúdo de enunciado concreto só é alcançada quando este não é considerado fora de seu contexto sócio-histórico.

Tabela 4. Dicas de como se portar em uma apresentação oral: reforçando o estudo do gênero

	Conteúdo	Objetivos	Atividades desenvolvidas	Capacidades mobilizadas
1aula	Postura na apresentação oral: preparação para produção inicial.	- Discutir acerca dos elementos que compõem o gênero (conteúdo temático, estilo e forma composicional).	- Os alunos assistem a um vídeo de uma professora que dá 9 dicas de como arrasar em uma apresentação oral; - Em seguida, a professora da turma divide os grupos para organizar a produção inicial do gênero seminário (sorteio para escolha dos temas)	Capacidades discursivas, linguístico-discursivas e de apreciação: referentes à observação dos elementos que compõem o gênero como a forma composicional (aspectos do nível discursivo) e o estilo (aspectos dos níveis gramaticais).

Fonte: Elaboração própria (2024).

Essa aula descreve um momento de reflexão frente ao planejamento inicial, haja vista que ao atentar para o aprendizado do aluno antes da produção inicial, a professora (sem a interferência da pesquisadora, neste caso) da turma percebeu a necessidade de reforçar o que eles tinham aprendido na aula anterior com um vídeo do *Youtube*⁹: “Como apresentar um seminário” no qual uma professora dá 9 dicas de como arrasar em uma apresentação oral. Esse vídeo pontua algumas questões que foram discutidas, anteriormente, sobre o objetivo do gênero seminário: pesquisar sobre o assunto atentando para as fontes confiáveis, postura etc., de forma clara e objetiva, utilizando uma linguagem acessível aos estudantes.

Portanto, algo que parece chamar mais atenção do que uma aula “tradicional”, colaborando assim para o desenvolvimento das capacidades discursivas e linguístico-discursivas que dizem respeito ao modo como os textos estão estruturados discursivamente e gramaticalmente. No caso do seminário, eles aprenderam desde como se portarem em uma apresentação, como postura, impostação da voz, até como se organizar para apresentação, ou seja, realizar pesquisas, estudar, apresentar o seminário como um texto que tem começo, meio e fim.

Outra questão importante sobre essa aula é a escolha dos temas para o seminário (Meio ambiente; Os crimes de ódio nas redes sociais; Tipos de corrupção; Bullying) em sua maioria foram escolhidos a partir de temas das unidades do livro didáticos dos alunos como “Tipos de corrupção” e “Bullying”, temas estes que poderiam potencializar uma reflexão mais crítica de sua realidade, contribuindo para o alargamento do conhecimento de mundo do aluno e desenvolvimento do letramento crítico, visto que nas palavras de Freire (1987/2013, p. 97), “[...] a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica um constante ato de desvelamento da realidade”.

9 “Como apresentar um seminário” Disponível em: (<https://www.youtube.com/watch?v=BtLrAxvQhU0>). Acesso em: 24 jun. 2017.

Tabela 5. Organização para produção inicial

	Conteúdo	Objetivos	Atividades desenvolvidas	Capacidades mobilizadas
11 1 1 aula	Organização da produção inicial – construção de roteiro para estudo.	Organizar os grupos para as apresentações da produção inicial.	Os alunos sentam em grupo para tirar as dúvidas sobre a apresentação do seminário, assim como para organizar o que irão expor.	Capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas: referentes ao modo como o texto é construído linguisticamente e discursivamente.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Nesta aula, a professora aproveitou para orientar os estudantes no planejamento de suas apresentações, proporcionando um momento de trocas entre eles, além de trabalhar um aspecto importante desse gênero discursivo: o trabalho em equipe. De acordo com Vygotsky (1930), é importante que o professor crie espaços nos quais aconteçam aprendizagens em conjunto, na troca entre os pares, pois para o psicólogo russo, a aprendizagem acontece primeiro no nível social, para, depois, internalizar-se.

Além disso, como defende o mesmo estudioso, é inegável a importância da mediação do professor no processo de ensino-aprendizagem. Nesse caso, para contribuir para que pudessem ser desenvolvidas as capacidades discursivas e linguístico-discursivas a respeito desse gênero foi preciso colocar os alunos em ação, produzindo seus roteiros e pensando na divisão dos temas, subitens, como iriam fazer a abertura, desenvolvimento e conclusão desse tipo de texto oral.

Nesse momento, alguns alunos fizeram os esboços para construção de seus slides. Como afirmam Schneuwly e Dolz (1997/2004, p. 76), “[...] quanto mais precisa a definição das dimensões ensináveis de um gênero, mais facilitará a apropriação deste como instrumento e possibilitará o desenvolvimento de capacidades de linguagem diversas que a ele estão associadas”, foi o que pudemos observar nessa aula.

Tabela 6. Apresentação da produção inicial

	Conteúdo	Objetivos	Atividades desenvolvidas	Capacidades mobilizadas
2 aulas	Apresentação da produção inicial – gênero seminário.	- Apresentar a produção inicial do gênero seminário escolar e discutir sobre sua produção.	- Apresentação dos seminários, conforme divisão dos grupos; - Em seguida, é realizada uma roda de conversa sobre o gênero na qual os alunos fazem reflexões sobre suas apresentações.	Capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas.

Fonte: Elaboração própria (2024).

A partir dessa aula pode-se perceber quais as dimensões do gênero foram internalizadas e reproduzidas pelos alunos na apresentação, dessa forma, a atividade contribuiu para que professora e pesquisadora observassem quais capacidades de linguagem desenvolvemos e quais teriam de ser reforçadas.

Para situar a análise apresentada aqui, os alunos do 8º B e C (cada grupo em suas respectivas salas de aula) formaram 4 grupos, e apresentaram o seminário sobre os temas: “Meio ambiente”; “Os crimes de ódio nas redes sociais”; “Tipos de corrupção”; “Bullying”.

Assim, em um trabalho com o texto como objeto de ensino, por meio da sequência didática, é importante que o professor não tenha um planejamento pronto e acabado sobre o que pretende trabalhar e fique atento ao processo para as necessidades individuais e coletivas de seus alunos, replanejando, quando perceber que algumas capacidades ainda precisam ser mais mobilizadas ou novas metodologias precisam ser adotadas para contemplar os objetivos e as necessidades apresentadas.

Nesse sentido, para Schneuwly e Dolz (1997/2004) ao definir os objetivos de uma sequência

didática o professor deve adaptá-los às essas capacidades e às dificuldades dos alunos, logo, observar as capacidades de linguagem durante a realização da sequência didática é uma importante ferramenta didática para o professor.

Dessa maneira, na aula descrita, percebeu-se o desenvolvimento das diferentes capacidades: de ação, discursivas e linguístico-discursivas, em maior ou menor grau, dependendo do grupo. No 8º ano C, observou no grupo 1 – tema “Meio Ambiente” – maior desenvolvimento dessas três capacidades por alguns alunos, principalmente quando observamos a ação de uma aluna que apresentou o grupo, lembrou de cumprimentar a turma, apresentar o plano de exposição, além de dominar o conteúdo – como uma especialista – característica desse tipo de gênero oral.

Todavia, alguns dos participantes desse grupo não conseguiram desenvolver muito bem capacidades como a de ação, por exemplo, quando não conseguiram adaptar-se às características do contexto e do referente, isto é, ficaram sentados, fizeram gestos inadequados e, além disso, ficaram o tempo todo lendo os slides, o que mostra que eles não dominavam o conteúdo como especialistas e que os aspectos composicionais e estilos do gênero seminário não foram internalizados por eles.

Nessa aula temos o exemplo de outro grupo – tema “Bullying” – em que os alunos se diferenciaram dos outros grupos porque tiveram a autonomia de prepararem uma enquete com seus amigos e familiares sobre o tema para apresentarem aos colegas. Em contrapartida, ficaram o tempo todo sentados, liam apenas os slides e alguns nem sabiam qual era a sua parte. Isso posto, a observação do não domínio de algumas capacidades por esses alunos serviu como um ponto de partida a partir do qual professora e pesquisadora puderam pensar nas aulas seguintes.

Por último, a roda de conversa (atividade realizada após as apresentações) proporcionou aos alunos um momento único de reflexão e percepção de suas apresentações em que eles puderam levantar questões sobre o que poderiam ter feito para melhorar suas apresentações como: colocar menos informação em slides, fazer a abertura e exposição das partes a serem apresentadas etc. Esse momento de conscientização dos sujeitos sobre a ação que acabaram de realizar é essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento, pois, nesse caso, eles conseguem, por meio da reflexão e da interação lembrar o que foi aprendido e fazer uma autoavaliação de seu desenvolvimento. Isso é o que Freire (1987) chama de conscientização, que seria o primeiro passo para a mudança/ transformação dos sujeitos.

Tabela 7. Retomar os elementos que compõem o gênero seminário

	Conteúdo	Objetivos	Atividades desenvolvidas	Capacidades mobilizadas
2 aulas	Retomar os elementos que compõem o gênero seminário.	<ul style="list-style-type: none"> - Retomar algumas questões trabalhadas sobre o gênero seminário escolar como: postura diante da plateia, relação entre os expositores e o conhecimento a ser exposto, papéis que eles devem assumir; - Trabalhar a questão da referência (fonte), como preparar o conteúdo, aprender a pesquisar e como tratar as informações pesquisadas (organizar em suportes); - Reconhecer a importância do planejamento escrito; - Distinguir os tipos de apoio escrito; - Aprender a elaborar cartaz escolar e slides; - Aprender sobre os organizadores temporais do seminário escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositivo-dialogada sobre o gênero seminário – revisão dos elementos que compõem o gênero. <p>Observação: Foram apresentados alguns exemplos de apresentações orais realizadas para os alunos analisarem oralmente. Também foi reforçado como os alunos deveriam fazer um cartaz, os slides (a professora explicou rapidamente como executar essa ferramenta).</p>	Capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas, que se referem ao domínio dos aspectos ligados ao contexto de produção e circulação do gênero, forma composicional e estilo. Além disso, foram mobilizadas as algumas capacidades de leitura, mais precisamente de compreensão como antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades dos textos; checagem de hipóteses; comparação de informações, generalizações.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Como podemos observar no quadro, a aula consistiu em retomar os elementos que compõem o gênero seminário, buscando ativar as capacidades de linguagem: de **ação** (Retomar algumas questões trabalhadas sobre o gênero seminário escolar como: postura diante da plateia, relação entre os expositores e o conhecimento a ser exposto, papéis que eles devem assumir), **discursivas** (Trabalhar a questão da referência (fonte), como preparar o conteúdo, aprender a pesquisar e como tratar as informações pesquisadas (organizar em suportes); Reconhecer a importância do planejamento escrito; Distinguir os tipos de apoio escrito; Aprender a elaborar cartaz escolar e slides;) e **linguístico-discursivas** (Aprender sobre os organizadores temporais do seminário escolar), que estão ligadas ao contexto de produção e circulação desse gênero que, nesse caso, é a escola; forma composicional e estilo (seus aspectos gramaticais).

Para isso, a professora selecionou fotos de vídeos do *Youtube*¹⁰ em que os alunos apresentavam um seminário e a partir delas a mesma fazia alguns questionamentos que os levavam a lembrar sobre o tinham aprendido sobre o gênero, como: distinguir os tipos de apoio escrito; aprender a elaborar cartaz escolar e slides; aprender sobre os organizadores temporais do seminário escolar (*em um primeiro momento... em um segundo momento... em um terceiro momento..., Por último..., Primeiramente..., em segundo lugar..., em terceiro lugar..., para terminar...*), isto é, as características estilísticas, além da forma composicional, que contribuem para o desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas, como já foi exposto anteriormente.

A cada etapa, eram feitos questionamentos sobre os textos apresentados em vídeo, para levar os alunos a refletirem e a desenvolverem diferentes capacidades de leitura que vão além da decodificação (nível considerado insuficiente para construção de sentido dos textos), as

10 Disponível em: (<http://eccarlota.blogspot.com.br/>; <https://www.youtube.com/watch?v=0Uzajk2Z6A&t=37s>). Acesso em: 10 ago. 2017.

capacidades de compreensão como antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades dos textos; checagem de hipóteses; comparação de informações, generalizações e outras, as quais não estão na decodificação da letra, do código, mas são acionadas a partir da leitura de mundo de cada aluno.

Além disso, acreditamos que o diálogo promovido por meio dos questionamentos contribuiu para que a compreensão a respeito desse enunciado concreto pudesse ser desenvolvida pelos estudantes, pois “no ato de compreensão desenvolve-se uma luta cujo resultado é a mudança mútua e o enriquecimento” (Bakhtin, [1970-1971] 1979/2011, p. 378).

Tabela 8. Construção do plano de exposição do gênero seminário

	Conteúdo	Objetivo	Atividades desenvolvidas	Capacidades mobilizadas
2 aulas	Construir o plano de exposição utilizando os organizadores enumerativos.	Aprender a elaborar o plano de exposição com os organizadores enumerativos.	<p>- Atividade 1: completar os exemplos de planos de exposição com os organizadores enumerativos explicitados.</p> <p>- Atividade 2: elaborar plano de exposição com base nos temas trabalhados na produção inicial do gênero seminário escolar, utilizando os marcadores enumerativos aprendidos na atividade anterior</p>	Capacidades linguístico-discursivas que se referem ao modo como é construído linguisticamente o plano de exposição.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Dando continuidade à aula anterior, nessa foram trabalhadas duas atividades que destacaram os aspectos gramaticais do gênero seminário – organização do plano de exposição, que mobilizaram as capacidades linguísticas discursivas. As atividades foram importantes para os alunos compreenderem que, mesmo sendo um texto oral, o gênero seminário é um enunciado concreto, constituído por diferentes aspectos linguísticos que devem ser respeitados e aprendidos.

Assim, a primeira atividade possibilitou aos alunos refletirem sobre a sequência da exposição oral a partir da organização escrita:

Exemplo 1: Recorte da atividade trabalhada

Atividade 1

Leiam os enunciados a seguir e completem as lacunas em branco com os organizadores enumerativos (marcadores de explicitação da exposição abaixo):

Em um primeiro momento..., em um segundo momento..., em um terceiro momento..., por último...

Primeiramente..., em segundo lugar..., para terminar...

Primeiramente, em um segundo momento, em um terceiro momento, por fim...

- 1) Nós vamos falar sobre alguns biomas brasileiros. Em _____, vamos falar sobre a Floresta Amazônica;

em _____, vamos explicar sobre a Mata Atlântica; em _____, vamos falar sobre os Cerrados e _____, vamos explicar sobre o Pantanal.

A segunda atividade, por sua vez, levou-os a refletirem sobre a produção inicial, e, assim, elaborarem seu plano de exposição tendo em vista a produção final, atividade esta que antes não foi realizada:

Exemplo 2: Elaboração de plano de exposição

Atividade 2

Agora, com base no exercício que vocês acabaram de fazer, considerem o tema que vocês apresentaram no seminário e façam dois planos de exposição diferentes, utilizando esses marcadores enumerativos elencados acima ou outros que você conhece. Observação: para entregar!

Todas as atividades foram realizadas em grupo, sendo que os alunos, em conjunto, refletiram sobre suas produções e puderam realizar a atividade de produção de seus planos de exposição em um processo de interação, de troca.

Esse deve ser o papel do instrumento de ensino-aprendizagem (nesse caso, o gênero do discurso), favorecer a mudança e a promoção dos alunos, fornecendo-lhes os instrumentos necessários para progredir em um aprendizado que parta do social para o individual (Vygotsky, 1930).

Tabela 9. Ativação do conhecimento sobre o gênero aprendido

	Conteúdo	Objetivo	Atividades desenvolvidas	Capacidades mobilizadas
1 aula	Ativação do conhecimento sobre os elementos que compõem o gênero seminário.	Analisar um seminário escolar a partir de algumas questões.	<p>Análise, em grupo, de um seminário escolar gravado em vídeo a partir das questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como o apresentador abriu a exposição? De que maneira ele entrou em contato com o público? Qual foi a saudação inicial? - Ele fez a introdução do tema? - Foi claro em sua maneira de falar? As informações estavam bem organizadas? - Como finalizou a apresentação? Houve a retomada de forma sintética dos principais pontos da exposição? Usou expressões como: “o que foi dito aqui...”; “Para concluir”; “Recapitulando”; “Podemos dizer que”...? - Lançou, ao final, uma questão aos ouvintes, com o objetivo de desencadear uma discussão ou reflexão entre os participantes? Utilizou com eficácia os recursos materiais: cartazes, registro na lousa, equipamentos? - Posicionou-se diante do público? (direção do olhar, tom de voz em cada situação). - Usou marcas linguísticas, como as expressões: então; portanto; sobretudo; no momento; ao longo desta apresentação; vamos observar e etc.? 	<p>Capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas, relacionadas ao contexto de produção e circulação do gênero</p> <p>Capacidades de leitura: Recuperação do contexto de produção do texto; percepção de outras linguagens, que se refere ao fato de que ao interpretar um texto, o leitor precisa situá-lo.</p>

Fonte: elaboração própria (2024).

Nessa aula, última antes da produção final, professora e pesquisadora se preocuparam em ativar os conhecimentos que os alunos tinham aprendido ao longo da sequência didática por meio da mobilização de capacidades de ação, quando apresentou o vídeo e levantou questões sobre o contexto no qual o gênero é apresentado. Capacidades discursivas, quando os questionamentos levaram os alunos a responderem: Como o apresentador abriu a exposição? De que maneira ele entrou em contato com o público? Qual foi a saudação inicial? Ele fez a introdução do tema? Foi claro em sua maneira de falar? As informações estavam bem-organizadas? Como finalizou a apresentação? Houve a retomada de forma sintética dos principais pontos da exposição? E, linguístico-discursiva ao buscarem respostas para os questionamentos, tais como: Usou expressões como: “o que foi dito aqui...”; “Para concluir”; “Recapitulando”; “Podemos dizer que”...? Lançou, ao final, uma questão aos ouvintes, com o objetivo de desencadear uma discussão ou reflexão entre os participantes? Utilizou com eficácia os recursos materiais: cartazes, registro na lousa, equipamentos? Posicionou-se diante do público? (direção do olhar, tom de voz em cada situação). Usou marcas linguísticas, como as expressões: então; portanto; sobretudo; no momento; ao longo desta apresentação; vamos observar e etc.?

Além disso, tratou-se de uma atividade em grupo, na qual os alunos interagem o tempo todo um com o outro, pois “Tudo no homem pode ser educado e reeducado sob uma correspondente interferência social” (Vygotsky, 1935, p. 285). Ou seja, atividades como essas que proporcionam aos alunos refletirem juntos sobre o gênero trabalhado pode contribuir para o desenvolvimento de cada um deles, em diferentes graus.

Conforme explica Schneuwly *et al.* (1997/2004), “Operações tais como a pesquisa de elementos pertinentes num texto-fonte, sua hierarquização e sua organização podem ser objetos de atividades individuais ou em grupo” na aprendizagem do gênero oral em estudo. Assim, é importante que o professor saiba organizar atividades que permitam a colaboração, o aprendizado em conjunto, não se esquecendo de que essas atividades devem proporcionar as dimensões ensináveis dos gêneros estabelecidas nos objetivos de ensino destes.

Além disso, Schneuwly *et al.* (1997/2004, p. 209) expõe que “À medida que os alunos são levados frequentemente a trabalhar em grupos, eles também têm a possibilidade de interagir, de se corrigir mutuamente ou de se autocriticar, apoiando na observação crítica de um colega”.

Nesse caso, novamente a proposta foi realizada a partir da análise do gênero em seu lugar de produção e circulação – a escola, em um vídeo disponibilizado no *Youtube*¹¹, com o objetivo de tornar o gênero o mais próximo possível da realidade desse aluno, colocando-o, nesse sentido, como um observador, questionador dessa realidade, o que o permite também aprender e recriar essa realidade quando tiver diante de uma situação como esta.

Tabela 10. Apresentação da produção final

	Conteúdo	Objetivo	Atividades desenvolvidas	Capacidades mobilizadas
2 aulas	Apresentação do seminário.	- Apresentar o seminário escolar – produção final em Língua Portuguesa.	- Reapresentação dos seminários utilizando os mesmos temas anteriores. - Análise das apresentações.	Capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas, que estão relacionadas ao contexto de produção e circulação do gênero seminário, sua estrutura composicional e estilo.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Essa foi a aula em que os alunos apresentaram a produção final do gênero seminário. Podemos destacar uma diferença entre as duas turmas (8^{os} anos B e C) no tocante ao aprendizado do gênero. No 8^o B, a maioria dos alunos apresentaram o seminário (em grupo), sendo que eles preferiram trocar os temas e destacar alguns assuntos sobre os quais gostariam de saber mais como, por exemplo, o preconceito, os gêneros musicais, dentre outros.

Podemos dizer que em alguns grupos dessa turma foram mobilizadas as capacidades de ação, quando, por exemplo, cumprimentaram os colegas, B apresentaram-se, descreveram o plano de exposição do grupo. No que tange ao desenvolvimento das capacidades discursivas, alguns alunos se colocaram como especialistas, cada um a seu modo, haja vista que alguns liam os slides e explicavam, outros apenas liam e alguns explicavam usando os slides apenas como apoio. Em relação aos aspectos linguístico-discursivos, poucos alunos se lembraram de usar expressões como: agora falaremos de tal coisa... agora fulano vai falar sobre... então... e isso foi... entre outros.

Porém, houve uma maior participação de todos ao ponto de a professora da turma escolher dois grupos: sobre preconceito e gêneros musicais para apresentarem no período da manhã para o 9^o ano, o que os motivou mais ainda a fazerem a atividade com mais cuidado, observando todos os aspectos.

Já na turma C, os alunos preferiram apresentar os mesmos temas da produção inicial e o grupo 2 “Os crimes de ódio nas redes sociais” não quis reapresentar o seminário. Nessa turma, destacaram-se dois grupos, sobre os quais podemos observar a mobilização e aprendizagem das capacidades de linguagem referente ao aprendizado desse gênero – grupo sobre o meio ambiente e sobre o tema corrupção (cada um com sua especificidade).

Da mesma forma que no 8^o B, alguns alunos se destacaram mais por dominar o assunto e se

¹¹ Seminário de Geografia: país da África - Escola Estadual “Dona Veneranda Martins Siqueira”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HgV-uj091VU>. Acesso em: 16 ago. 2017.

posicionarem de maneira adequada na apresentação (mobilização de capacidades de ação), mas, ainda assim, temos exemplos de alunos que continuaram lendo slides, textos escritos e folha de papel, como os alunos do grupo 4 – Bullying, que demonstraram pouco domínio de capacidades discursivas. Por outro lado, um dos alunos desse grupo nos surpreendeu ao apresentar sua parte (mesmo com alguma dificuldade) porque ele era um aluno que geralmente não interagiu em sala de aula.

Considerações finais

Em pesquisas como esta, na qual o importante é o processo, podemos dizer que em maior ou menor grau, os alunos das duas turmas desenvolveram diferentes capacidades de linguagem que puderam ser evidenciadas de diferentes maneiras durante o desenvolvimento da sequência didática, aprendizagem que pode ser confirmada quando esse gênero foi retomado¹² no trabalho com o gênero radionovela em que eles tiveram mais autonomia no que diz respeito à organização e apresentação dos seminários, ou seja, o domínio desse gênero esteve ligado aos esquemas de utilização que os próprios alunos criaram (Schneuwly; Dolz, 1997; 2004).

A sequência didática como estratégia de ensino estruturada em primeira produção e produção final ajuda o aluno a escrever e reescrever o texto. No caso de um gênero oral, como o seminário, vemos que há uma lógica diferente, pois a palavra pronunciada é dita de uma só vez. “O processo de produção e o produto constituem um todo. O controle deve ser realizado durante a produção, o que somente é possível em certa medida” (Schneuwly; Dolz, 1997; 2004, p. 95).

Além disso, é preciso criar atividades em que os alunos aprendam a dominar seu comportamento de acordo com as situações de produção e circulação. No caso do ensino-aprendizagem do seminário pudemos observar o quanto foi relevante a observação e reflexão sobre as formas de apresentação, desde a postura, a saudação, a entonação da voz até o controle da timidez e “domínio” dos temas.

Referências

- BAKHTIN. M. M. (1952-1953/1979). O problema dos gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN. M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**, Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MACHADO. I. Gêneros discursivos. (2005) *In*: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2014.
- PAES DE BARROS, C. G. **Compreensão ativa e criadora: uma proposta de ensino aprendizagem de leitura do jornal impresso**. 2005. Tese (doutorado) - Programa de Doutorado em Linguística Aplicada da PUC- São Paulo, 2005.
- PAULA, L. Círculo de Bakhtin: uma Análise Dialógica de Discurso. **Revista Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 239-258, jan./jun. 2013.
- SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (1997). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução R. H. R. Rojo & G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

¹² A sequência didática com o gênero radionovela (que será analisado no próximo capítulo) iniciou-se com uma atividade na qual os alunos deveriam apresentar um seminário sobre a história da radionovela, mostrar exemplos, falar de suas características.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros e rogressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência Suíça (Francófona). *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (1997). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução R. H. R. Rojo & G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (1997). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução R. H. R. Rojo & G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SCHNEUWLY, B.; NOVERRAZ, M.; DOLZ, J. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (1997). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução R. H. R. Rojo & G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOUZA, G. T. **Introdução à teoria do enunciado concreto do círculo Bakhtin/Volochinov/Medvedev**. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.

SOBRAL, A. Ato/atividade e evento. (2005) *In*: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2013.

VOLOCHÍNOV, V. N. A construção da enunciação (1930). *In*: VOLOCHÍNOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

YIGOTSKY, L. S. (1930). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YIGOTSKY, L. S. (1935). **Psicologia pedagógica**. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Recebido em 18 fevereiro 2024.

Aceito em 26 maio 2024.